

CLEMENTE IVO JULIATTO

CARTAS A PAIS DE ESTUDANTES

*e aos responsáveis por quem
procura cultivar-se*



 PUCPRESS

CLEMENTE IVO JULIATTO

CARTAS A PAIS DE ESTUDANTES

*e aos responsáveis por quem
procura cultivar-se*


PUCPRESS

Curitiba
2020

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

Editora Universitária Champagnat

Coordenação: Michele Marcos de Oliveira

Edição: Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte: Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto: Paula Lorena Silva Melo

Revisão: Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa e projeto gráfico: Rafael Matta Carnasciali

Diagramação: Indianara de Barros

Impressão: Reproset Indústria Gráfica

Conselho Editorial

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiottto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Eduardo Damião da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Vianna

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimarães Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prédio da Administração - 6º andar
Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR
Tel. +55 (41) 3271-1701
pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

J94c
2020

Juliatto, Clemente Ivo

Cartas a pais de estudantes e aos responsáveis por quem procura cultivar-se / Clemente Ivo Juliatto. – Curitiba : PUCPRESS, 2020.

272 p. ; 21 cm. (Coleção Sabedoria em Cartas, v.3)

Inclui bibliografias

ISBN 978-65-87802-18-3

978-65-87802-25-1 (E-book)

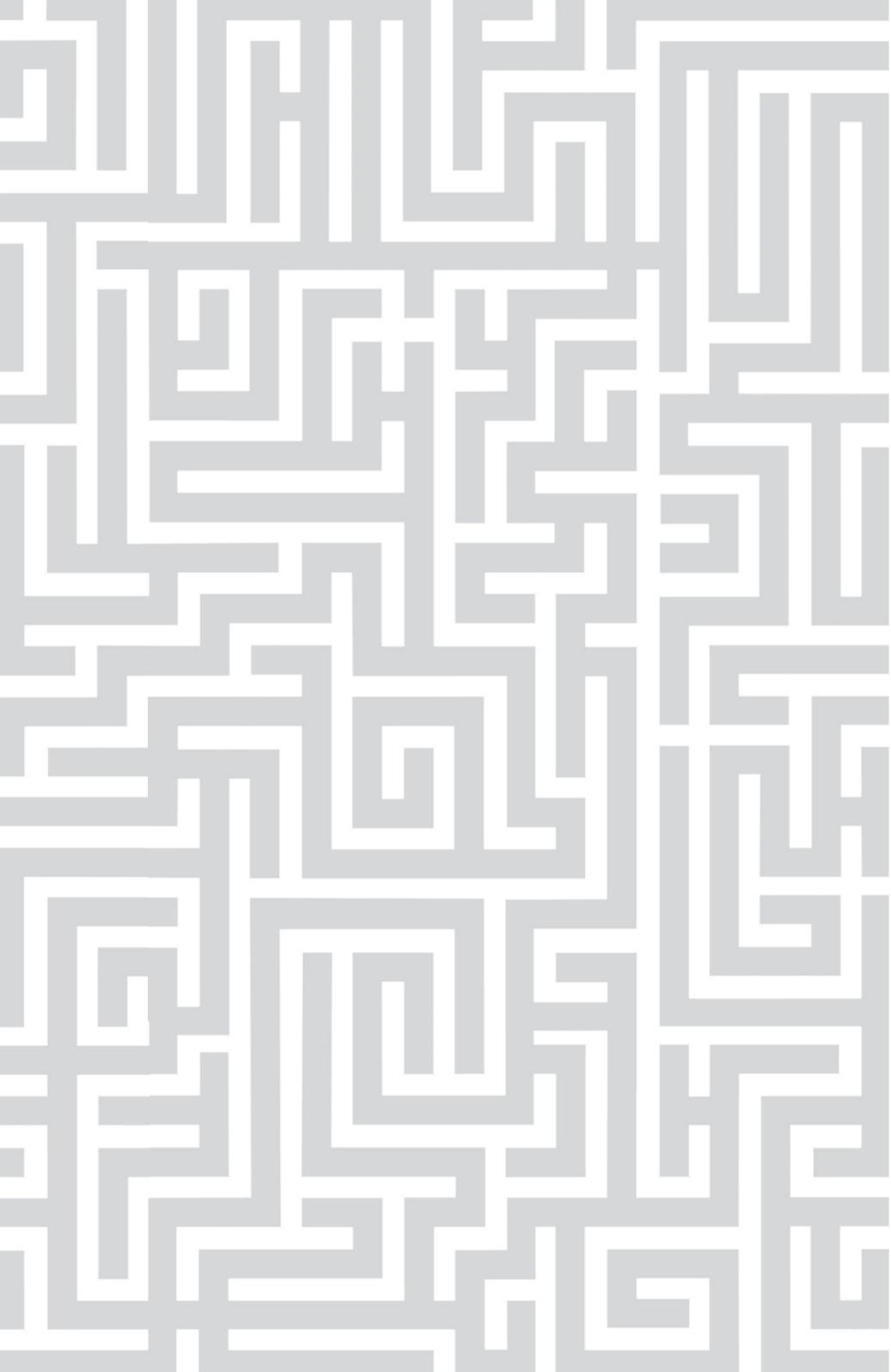
1. Pais e professores. 2. Educação – Participação dos pais. 3. Educação afetiva. 4. Lar e escola. 5. Pais e filhos. I. Título.

20-048

CDD 20. ed. – 371.103

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ter dado vida e saúde, aos que leram os originais desta obra, aos que deram alguma sugestão para a melhoria do texto, aos seus revisores e diagramadores, à PUCPRESS, que resolveu publicá-la.



SUMÁRIO

Agradecimentos | 3

Prefácio | 7

Introdução | 11

Carta 1 - Grandeza e responsabilidade dos pais | 15

Carta 2 - Os pais, os verdadeiros educadores dos filhos | 23

Carta 3 - Em que consiste a verdadeira educação? | 33

Carta 4 - A verdadeira educação dura a vida inteira | 41

Carta 5 - A escola, o prolongamento do lar | 51

Carta 6 - Apoie o estudo dos seus filhos | 63

Carta 7 - Amor, o que mais educa | 71

Carta 8 - Acompanhe as amizades e companhias dos seus filhos | 81

Carta 9 - Tenha paciência, seus filhos irão melhorar | 87

Carta 10 - Ensine seus filhos com seu exemplo | 95

Carta 11 - Busque sempre a felicidade dos seus filhos | 101

Carta 12 - Acredite na capacidade dos seus filhos | 107

Carta 13 - Alimente os sonhos dos seus filhos | 113

Carta 14 - Ensine seus filhos a aproveitar bem o tempo | **119**

Carta 15 - Crie seus filhos com autonomia | **127**

Carta 16 - Cuide do crescimento espiritual de seus filhos | **133**

Carta 17 - Não dê ao dinheiro mais valor do que ele tem | **143**

Carta 18 - Ensine seus filhos a pensar | **151**

Carta 19 - Ensine a seus filhos os verdadeiros valores | **159**

Carta 20 - Eduque seus filhos para o esforço e o trabalho | **165**

Carta 21 - Forme o caráter de seus filhos | **173**

Carta 22 - Organize a sala de estudo de seus filhos | **181**

Carta 23 - Eduque seus filhos com equilíbrio e sabedoria | **189**

Carta 24 - Oriente seus filhos a falar sempre a verdade | **197**

Carta 25 - Forme seus filhos para ser pessoas do bem | **203**

Carta 26 - Vivendo e aprendendo | **211**

Carta 27 - Eduque seus filhos com bons hábitos | **217**

Carta 28 - Ensine seus filhos a usar bem as novas tecnologias | **227**

Carta 29 - Deixe seus filhos escolherem a própria profissão | **233**

Carta 30 - Os perigos que os seus filhos podem correr | **239**

Obrigações dos pais e protetores | **245**

Direitos dos pais e protetores | **247**

Oração dos pais e protetores | **251**

Referências | **253**

Sobre o autor | **271**

PREFÁCIO

A reflexão desenvolvida por Clemente em seu trabalho *Cartas a pais de estudantes e aos responsáveis por quem procura cultivar-se* trata da responsabilidade dos pais na educação de seus filhos e do significado da vida. Ele apresenta temas relevantes como a escola como prolongamento do lar, o amor, o exemplo dos pais, a autonomia dos jovens, o crescimento espiritual, os valores, a formação do caráter, a sabedoria e as novas tecnologias, entre tantos.

A partir de um processo de análise científica rigorosa, o autor consegue integrar teoria e prática a partir do princípio de que “toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria. Quem não sabe nada dum assunto, e consegue alguma coisa nele por sorte ou acaso, chama ‘teórico’ a quem sabe mais, e, por igual acaso, consegue menos. Quem sabe, mas não sabe aplicar – isto é, quem

afinal não sabe, porque não saber aplicar é uma maneira de não saber –, tem rancor a quem aplica por instinto, isto é, sem saber que realmente sabe. Mas, em ambos os casos, para o homem são de espírito e equilibrado de inteligência, há uma separação abusiva. Na vida superior a teoria e a prática completam-se. Foram feitas uma para a outra” (PESSOA, 1926, p. 32).

A educação escolar tem como núcleo a relação pedagógica em que a ação do formador passa a ser decisiva. Entretanto, a agência formadora não se limita aos professores, mas a todas as pessoas que agem no interior do sistema. Afinal, todos educam e são educados, na escola e na vida. Mas nem sempre as pessoas correspondem à missão ou à atribuição formal que cada uma assume. Desse modo, os pais educam ou deseducam, bem como se deixam educar ou deseducar pelos filhos, tanto quanto os mestres pelos discípulos e os diretores por aqueles que eles dirigem, sem com isso anular as diferenças. Com frequência “ocorrem encontros ocasionais que se transformam em eventos educativos ‘transformadores’ e de excepcional valor, enquanto certas presenças ‘educativas’ não raro mostram-se inúteis ou mesmo danosas” (IMODA, 2019).

Clemente destaca aqui uma recomendação do papa Francisco que, em audiência geral de 20 de maio de 2015, disse aos pais: “Chegou a hora de os pais voltarem de seu exílio – porque se exilaram da educação dos próprios filhos – e recuperarem suas funções

educativas, apropriando-se de seus papéis insubstituíveis. E isso só pode ser feito com amor, ternura e paciência”.

A esse respeito, a pesquisa “Atitudes pela Educação” divulgada em 2014 pelo Movimento Todos Pela Educação mostrou que apenas 12% dos pais estão realmente comprometidos com a vida escolar das crianças e jovens (NEVES, 2017).

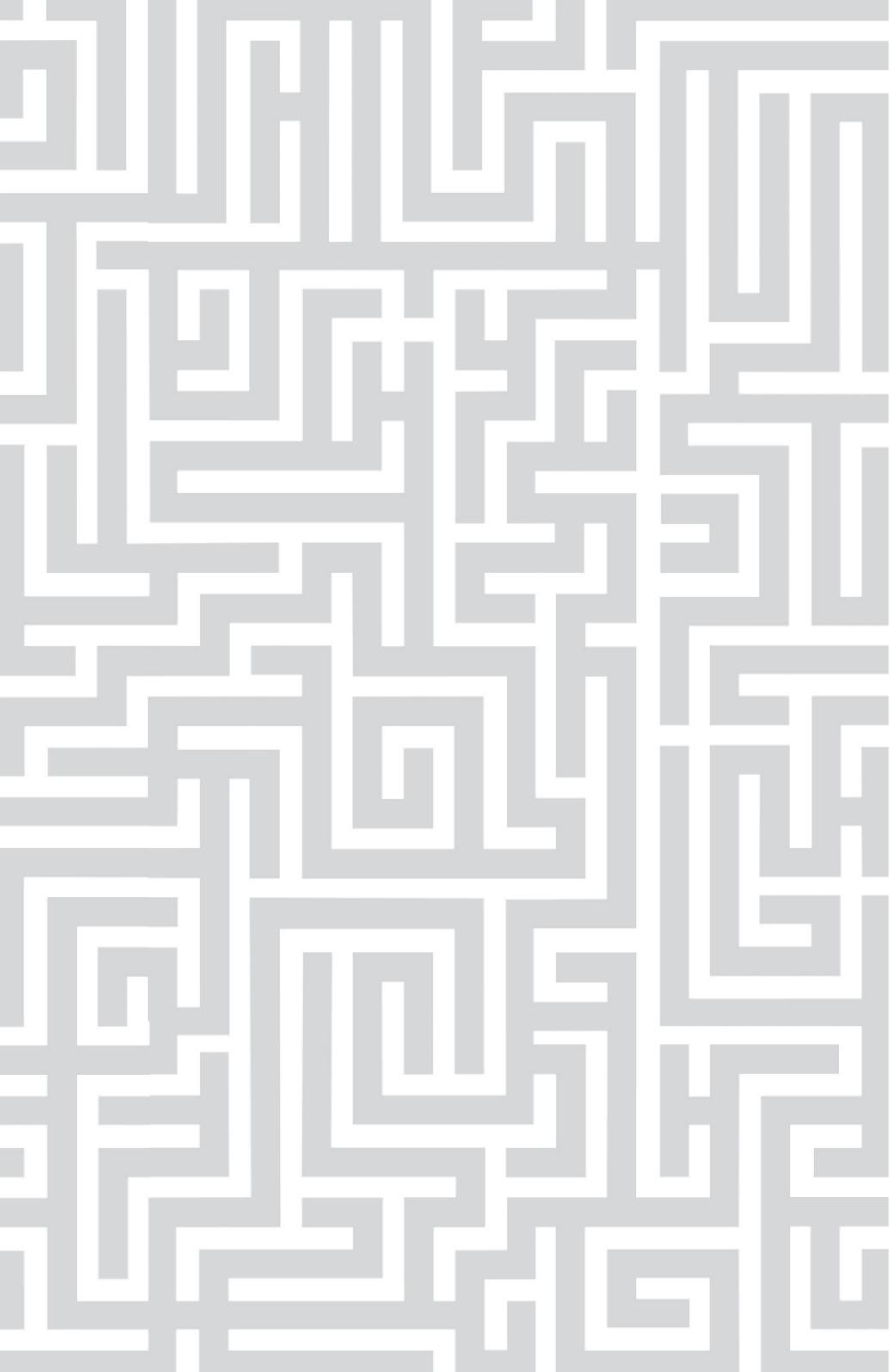
Vale considerar aqui a exortação do autor ao mencionar os riscos que os filhos correm ao adotarem comportamentos perigosos, como drogar-se, beber, fumar, dirigir sem documento e trocar o dia pela noite em festas.

Essa situação é ainda mais preocupante diante dos resultados dos Indicadores Sociais do IBGE, de 2014 para 2015, que mostram que o percentual de jovens que não estudam nem trabalham (os jovens “nem-nem”) aumentou de 20% para 22,5%.

Por fim, a riqueza do referencial teórico e prático, o rigor investigativo, a experiência envolvente de vida e o humanismo do trabalho desenvolvido por Clemente oferecem uma clareza e uma simplicidade motivadoras a partir de questões cruciais sobre a responsabilidade dos pais na educação de seus filhos e a função da escola.

A competência aqui utilizada é denominada “discernimento”, servindo para avaliar com bom senso, tino e clareza; critério, escolha, fundamento e reflexão. É tal competência que Clemente emprega neste trabalho.

Ricardo Tescarolo



INTRODUÇÃO

Escrever um livro não é coisa fácil. Parece que ele nunca fica pronto. No final, a gente acaba mesmo desistindo. Comigo é assim. E parece não ser só isso. O poeta alemão Goethe ainda diz: “o escritor só começa a escrever o livro. O leitor o termina”. É desse jeito mesmo.

Escrevi esse livro pensando nos pais dos estudantes e responsáveis por quem busca aprimorar-se. Pretendi com isso ajudá-los a educar seus filhos e protegidos. Imaginem que pretensão! E só tomei esta pretensiosa decisão por influência dos professores. Foi após muitas palestras feitas aos professores, sobretudo depois que escrevi os livros *Cartas a estudantes* e *Cartas a professores*, que fui convencido a escrever também aos pais.

Muitos professores me diziam que alguns pais não acompanham o estudo de seus filhos em casa. Entregam o filho à escola para que ela cuide de toda a sua educação. Concordo com os professores, pois não é bem assim que deve ser. Na realidade, os pais são os primeiros educadores de seus filhos e possuem um

papel insubstituível nessa tarefa essencial. Os professores e a escola são apenas seus auxiliares. O que se nota, porém, é que, de forma crescente, os pais estão delegando às escolas a obrigação total de educar seus filhos. Muito mais até do que deveriam. O papa Francisco, em audiência geral de 20 de maio de 2015, recomenda aos pais não se exilarem da educação dos seus filhos, uma vez que a educação já começa no berço. “E isto só pode ser feito com amor, ternura e paciência”, afirma. Na realidade, serão os filhos que darão continuidade aos pais, quando estes tiverem partido. Acontece assim tanto nas famílias quanto na sociedade.

A verdadeira educação tem dois objetivos principais: desenvolver conhecimentos e formar o caráter das pessoas. O primeiro objetivo fica mais por conta da escola, que possui também parte do segundo. Mas a essência do segundo fica por conta da família em casa, apesar de nenhuma escola de qualidade poder furtar-se neste importante dever. O estudante precisa levar à escola os valores e os bons princípios de comportamento já adquiridos em casa. Pais e professores continuam, no meu entender, a cultivá-los também depois, mas sempre em conjunto, naturalmente.

Concordo que a parte principal dos conteúdos deva ser desenvolvida mais pela escola; porém, não com exclusividade. Isso até porque muitos conteúdos, sobretudo aqueles que preparam para o exercício profissional, hoje em dia, são bem diferentes do que se aprendeu no passado. Além do mais, há que

se considerar que nem sempre a profissão dos pais é replicada pelos filhos.

Neste livro, ao lado do que eu penso, coloco pensamentos e opiniões de especialistas e de autores que entendem e apreciam a educação, por considerá-la algo muito importante na vida de qualquer pessoa. Possuo apenas o mérito de havê-los escolhido. Os conselhos que dou, eu os desenvolvi ao longo de vários anos como professor e gestor de escola no contato com estudantes, professores e pais. Tenho consciência de que, por vezes, eles não concordam com o que se propaga na mídia e se espalha na sociedade que puxa para um lado diferente. Hoje em dia, há muita informação sobre a criação e educação dos filhos e isso, vez por outra, pode até confundir nossas cabeças.

Sei também que uma boa história é sempre um bom *marketing*. Por isso, escrevo, ao final das cartas, algum exemplo ou historieta. Sei que isso ajuda bastante a gravar qualquer assunto. Muitas vezes, o assunto é esquecido, mas a historinha é lembrada e, com ela, sempre vem a mensagem que traz.

A educação de hoje não pode ser muito limitada à influência da escola, e o papel dos pais no êxito escolar dos filhos é cada vez mais importante. Sabemos que hoje não é fácil educar os filhos. Concordo também com o escritor Zig Ziglar, que chegou à seguinte conclusão: “Formar bem os filhos é simples... mas não fácil”. Mas como isso é importante!

São muitas e fortes as influências da rua, da sociedade, dos meios de comunicação e dos colegas. Entretanto, a função principal dos pais, enquanto pais, é exatamente essa: educar bem seus filhos. Não é correto nem oportuno delegar essa função a outrem, nem mesmo à escola. Concordamos ser fundamental acompanhar o que ela faz, isso sim: saber o sistema que adota, o que seus filhos estão estudando e como estão aprendendo. Mas educar bem um filho não consiste apenas nisso.

Não adianta procurar o colégio para conversar somente quando o filho vai mal, quando cometeu alguma falta, quando os pais são chamados ou quando o filho foi reprovado no final do ano. É preciso acompanhar sempre o que ele faz na escola, não só quando vai mal, mas todo o tempo. Também quando vai bem.

As traduções que se fizeram necessárias nesta publicação, sobretudo a partir do inglês, do espanhol, do francês e do italiano, foram feitas pelo próprio autor, que assume eventuais falhas.

Esse livro se endereça não somente a pais, mas também a todos os que se intitulam educadores. A leitura dessas cartas, necessariamente, não precisa ser feita na ordem em que estas são apresentadas.

○ autor.

CARTA 1

GRANDEZA E RESPONSABILIDADE DOS PAIS

*Mas o que pode ser maior do que ter filhos?
Qual experiência pode ser superior a essa?
Nenhuma.*

Gustavo Kuerten¹

Prezados pais,

Não é à toa que muitos casais resolvem não ter filhos. Outros, no entanto, resolvem tê-los. Consideram os filhos seu prolongamento neste mundo. Os filhos, naturalmente, são sempre o fruto do amor entre os pais. Colocamos na epígrafe desta carta um pensamento de Gustavo Kuerten – o nosso Guga, três vezes campeão mundial de tênis em Roland Garros, França; seu pensamento demonstra quanto a experiência de ser pai ou de ser mãe representa na vida de uma pessoa. Ser pai ou ser mãe de alguém realmente enche a vida de quem possui tal dádiva.

¹ *Veja*. São Paulo, n. 2533, 7 jun. 2017.

Basta ver quanto amor os pais dedicam aos filhos. Por eles, são capazes de fazer qualquer sacrifício.

Antes de mais nada, é preciso não esquecer que os pais que criam filhos também são os auxiliares de Deus. Deus quis servir-se dos pais para o seu trabalho de criação da humanidade, atividade que ainda prossegue, por não estar completa. A frase escrita no livro do Gênesis é muito significativa: “Deus abençoou Noé e seus filhos, e disse-lhes: sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (Gn 9,1). É uma grande bênção ter a compreensão da maternidade e da paternidade e entender a sua grandeza. As mães e os pais, em contrapartida a esse grande dom, têm a obrigação de ser os educadores dos filhos que põem no mundo. Este é seu grande dever: educar os filhos e dar-lhes a compreensão do princípio divino que existe dentro deles.

Os pais,² em sua absoluta maioria, têm um grande amor por seus filhos. Nisso, eles imitam a Deus, que sempre busca o bem de todas as suas criaturas. É o que diz Mateus em seu evangelho, ao citar as palavras de Jesus: “Assim, pois, todo o mestre da lei, que se torna discípulo do Reino dos Céus, é como um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,52). Examinado o comportamento dos pais, vemos que isto é bem verdade.

² Quando falar de pais (no gênero masculino), refiro-me a pais e mães, como acontece no entendimento geral.

Os pais sempre desejam educar bem seus filhos, mas muitos não sabem como fazê-lo. Por mais que se esforcem, percebem que não conseguem fazê-lo sozinhos. Naturalmente, fazem o melhor que podem. Às vezes, porém, boa vontade não é suficiente. Acontece, em consequência, que as crianças nem sempre crescem bem-educadas. Infelizmente, essa situação não é tão rara assim nos dias de hoje.

Para que os filhos possam e saibam como viver melhor na sociedade, eles, necessariamente, precisam receber uma boa educação. Esta é uma tarefa dupla do lar e da escola. Entre outras coisas, os filhos precisam aprender os valores democráticos, as atitudes de respeito à opinião dos demais, a colaboração com as boas iniciativas sociais e a valorização da cultura, da arte e do esporte. É importante, igualmente, educá-los para o uso responsável das novas tecnologias.

Os filhos obedientes que seguem as orientações dos pais constituem o orgulho e a felicidade deles. Alguns, porém, nem sempre se mostram bons filhos. Existem aqueles que não apreciam os estudos, abandonam a escola ou vão mal nela e até são reprovados, ou mesmo desistem de estudar. Outros preferem as diversões da rua, frequentam más companhias e até se desencaminham. Estes constituem um sofrimento constante para seus pais, que não sabem mais o que fazer com eles. Sem sucesso, tentam trazê-los de volta ao bom caminho. Alguns pais tendem a fazer com os filhos o que os seus próprios pais fizeram com

eles, sobretudo quando acertaram. Agora, porém, os tempos são outros. É conveniente atualizar-se para poder acertar.

O relacionamento entre pais e filhos e entre colegas de escola terá influência marcante na vida das pessoas por toda a vida. O relacionamento com alguns colegas será muito importante, principalmente durante o período da adolescência.

Uma coisa é certa: entre as crianças que vão bem na escola, sempre estão aquelas cujos pais, no lar, se envolvem em seu acompanhamento. É, pois, normal e importante que os pais saibam como vão seus filhos e, assim, possam contribuir para conectar esses dois mundos que exercem grande influência sobre as crianças: a família e a escola.

São os pais que deram origem natural aos filhos. São eles os autores desses novos seres, razão pela qual recai sobre eles a responsabilidade sobre essas pessoas. Essa obrigação torna-se maior enquanto seus rebentos são ainda pequenos e incapazes de tomar decisões por conta própria. O matrimônio possui, então, como um de seus fins a procriação e, por decorrência, a educação dos filhos. Essa é uma responsabilidade inquestionável. Os pais não podem de jeito nenhum se omitir quanto a isso. Daí a sua tarefa educativa ser um dever natural irrefutável. Sem dúvida, a paternidade e a maternidade são uma belíssima e permanente missão. Ela pode mudar de forma, mas não de fundo, à medida que os filhos crescem.

A maternidade e a paternidade contribuem até para curar a cegueira moral de alguns adultos. Muitos pais aprendem a lidar com seus costumes, sejam qualidades ou defeitos, no momento em que percebem quanto podem, com seus hábitos, prejudicar ou ajudar o desenvolvimento dos filhos. Ser mãe ou ser pai torna-se, então, um grande desafio moral; aprender a criar bem os filhos torna-se uma enorme responsabilidade.

A experiência de ter filhos até semeia entre os pais novas e poderosas iniciativas para a caridade, a justiça e o idealismo. Naturalmente, os filhos não precisam de pais perfeitos, mas sentem sempre a necessidade da presença de um bom pai e de uma boa mãe em casa. Muitos pais até podem reconhecer que cometeram erros na criação de seus filhos, mas aprenderam com tais erros e, depois, se sentiram melhores. É natural que seja assim. Os filhos entendem bem isso e irão até admirar mais os seus pais por adotarem uma atitude dessas. É sabido que não existe família alguma que possa ostentar um cartaz com os dizeres: “aqui não temos problemas!”.

É importante ser bom filho, independentemente de os pais terem sido bons ou mesmo relapsos. Não foi possível para ninguém escolher os pais que teve. Sabemos, entretanto, que a maioria dos pais capricha e faz o melhor que pode. São Paulo, em sua carta aos Efésios (6,1-4) deixa um conselho aos filhos, ao escrever: “Filhos, obedeei a vossos pais, no Senhor, eis

o que é justo”. Mas, logo em seguida, recomenda aos pais; “E vós, pais, não revolteis os vossos filhos, mas criai-os ministrando-lhes uma educação e conselhos inspirados pelo Senhor”.

Eu não me lembro – e acredito que ninguém também se lembre – de, antes de nascer, ter sido perguntado se queria ter os pais que tive, se queria nascer logo ou esperar mais uns 100 anos, se gostaria de nascer no Brasil ou na Europa, entre os africanos ou entre os indígenas, num castelo ou numa favela, homem ou mulher. A vida, com toda a certeza, é o grande presente que todos recebemos de Deus e de nossos pais. Precisamos, naturalmente, abraçá-la e fazê-la frutificar. Nós a aceitamos como nos chega e realmente não importa se nascemos numa favela, num berço de ouro ou em qualquer outro lugar. Dessa maneira, desaparece toda discriminação possível. Vemos que semelhante comportamento é pura bobagem, pois muito do que somos independeu de nossa escolha. Importante mesmo é como nos formamos e o rumo que tomamos na vida. Isso, sim, depende de nós.

Os pais pobres possuem, igualmente, a mesma grandeza da paternidade e da maternidade que quaisquer outros. Também eles precisam dar boa educação e bom exemplo a seus filhos. É o que nos lembra Cícero, filósofo romano: a melhor coisa que um pobre pode deixar aos filhos é o exemplo de suas virtudes e a herança de suas belas ações. Todos os pais, portanto, sem nenhuma distinção, precisam viver e agir de tal

maneira que seus filhos, ao pensarem em retidão, carinho e integridade, pensem e se lembrem automaticamente dos seus genitores.

O pensador suíço Jean-Jacques Rousseau defendeu a tese de que todas as pessoas nascem boas; é a sociedade que as corrompe. Muitos filhos trazem as maiores alegrias e outros, infelizmente, as maiores decepções para os pais. Quando desencaminhados, se tornam verdadeiros órfãos de pais ainda vivos. A mãe é a mais bela obra de Deus, afirma o escritor português Almeida Garrett. Diz-se mesmo que Deus ama e admira tanto as mães, seres realmente abençoados, que até Ele quis ter uma para si!

Hoje, a riqueza de uma família é aumentada pela presença dos avós. Isso acontece cada vez com maior frequência, à medida que as pessoas estão desfrutando de uma vida mais prolongada. A sabedoria e a prudência dos mais idosos trazem mais equilíbrio à família, pois, pelo que já vivenciaram, acumulam muita experiência, mesmo que pareçam estarem ultrapassados em alguns aspectos – o que é natural, pois nasceram em outros tempos – e, por isso, sejam postos de lado pela sociedade. Eles representam a história viva da família e são os grandes transmissores dos valores familiares. São, na realidade, um exemplo para os mais novos.

Ter um filho representa basicamente receber uma missão e ter uma responsabilidade. A missão é criar o ambiente para que o novo ser cresça e se realize.

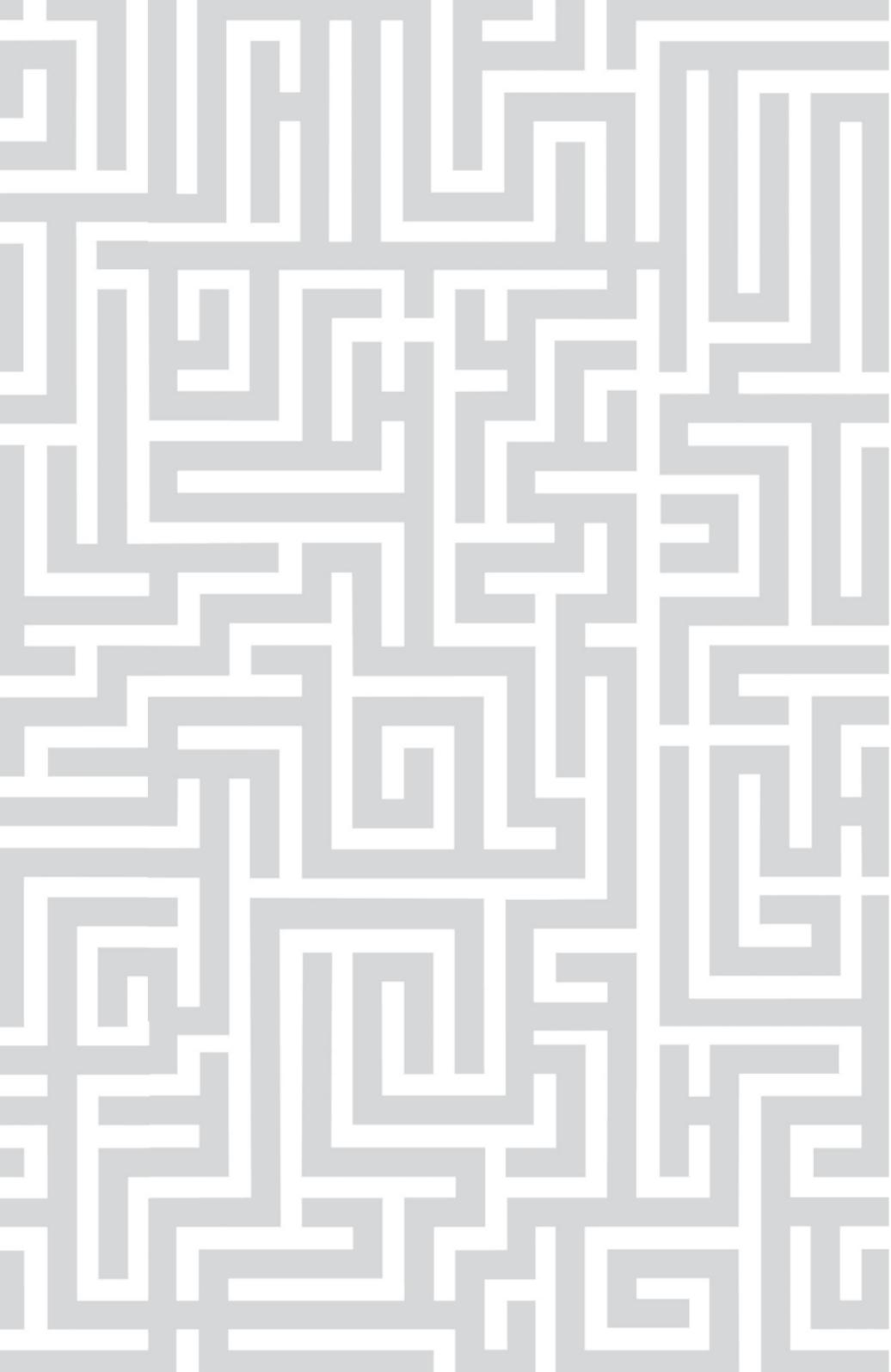
A responsabilidade é educá-lo bem. É preciso cuidar bem da terra antes e depois de a semente ser lançada, para que a planta possa crescer e florescer. A grande oportunidade é acertar na vida. Os filhos também recordam aos pais o que eles já foram um dia e os convidam a reaprender a viver.

Para concluir esta carta, conto-lhes um depoimento que encontrei em minhas leituras.

Meu filho melhorou minha vida

“Logo depois que meu filho nasceu, sentei-me ao lado dele por algumas horas”, conta James, um pai de 53 anos de idade. “Algo profundo aconteceu então. A imagem que eu tinha de mim mesmo na época era muito ruim. Eu sabia que era egocêntrico e isso não me agradava. Naquele momento, porém, senti muito amor por meu filho e sabia que tinha muito a lhe dar. Vi que havia recebido um presente fenomenal. De repente percebi que não deveria mais ser egoísta. Eu poderia ser uma pessoa diferente, começando por ser altruísta com ele. E esse não foi apenas um momento intenso que passaria rapidamente. Hoje meus filhos estão na faculdade e sou uma pessoa muito melhor”.³

³ WEISSBOURD, R. *Os pais que queremos ser: como pais bem-intencionados podem prejudicar o desenvolvimento moral e emocional dos filhos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. p. 124.



Este livro contém orientações para os pais e protetores de crianças, jovens ou outras pessoas sobre a educação de seus filhos ou protegidos. Na realidade, recai sobre eles a grande responsabilidade de serem os principais educadores de quem vive sob sua custódia. A escola e os professores são apenas seus ajudantes nesta grandiosa, mas nem sempre fácil tarefa. O trabalho de educação, quando feito em conjunto no lar e na escola, torna-se fundamental para os futuros cidadãos.

Por meio de 30 cartas, o autor aborda importantes lições aprendidas durante a sua larga experiência como educador. Traz, igualmente, o pensamento de grandes educadores e pensadores que se ocuparam do mesmo tema.

As presentes cartas são também úteis para quem estuda ou trabalha com educação e família.


PUCPRESS

